

AMERICA

JORNAL NOTICIOSO, LITTERARIO E SCIENTIFICO

SEGUNDA-FEIRA
5 DE DEZEMBRO
ANNO 2. N. 40.

PROPRIETARIOS: ZACARIAS SALCEDO & M. J. ESTRELLA

REDACTORES: DIVERSOS

Preços: por trimestre 27,000 réis para esta cidade; pagamento adiantado.

PUBLICA-SE
NO RIO GRANDE
1870

LITTERATURA

ARTHUR,

Ainda não esqueste, sem dúvida, aquella famosa L... q' em tua passagem pelo Rio de Janeiro, no anno de 186... encontrastes deslumbrando os salges com a falsa dos seus ditos espirituosos e com o esplendido ornamento dos seus custosos vestidos.

Tu a chamaste Cleopatra.

Ella achava-se no auge das suas felicidades e deixava com desuido rodar o carro transparente das verdes illusões por cima do tapete das lisonjas com que os ricos da Corte adornavam a sua passagem.

Era o meteoro no maior brilho da sua luz.

Foi então que a viste. Sensível como é ás irradiações do bello, foste por ella surpreendido no fundo da tua tranquillidade.

Hoje que do incendio apenas te restam as cinzas e que estas se vão dissipando com o halito do tempo, poderás retemperar a lembrança daquelles dias ingratos no que vais ler sobre a queda de uma estrella infeliz.

L... era filha de um honrado fazendeiro e nascêra na provincia de Minas, junto ás margens do magestoso Parahyba.

O primeiro cuidado de seu pai, o coronel B... havia sido dar-lhe esmerada educação, e para isso fizera vir da Capital uma digna senhora á quem foi confiado este encargo tão grave pelos seus resultados.

L... desenvolveu desde os cinco annos uma intelligencia facil porém concentrada, brilhante, mas taciturna.

Ainda creança ella mostrava por vezes o vigor de uma idade mais seria e que se poderia suppôr affectação, se esta se combinasse com a celeste alvura de sua alma.

Às tardes, quando o sol envolvia no vèto tibio e amarelento o viso das serranias, ella encaminhava-se pelas

sendas mais solitarias e sentada á beira do caminho ia escutar o echo das cachoeiras e o arrullho melancolico das pombas selygens.

Outras vezes chamava para junto de si as pequenas captivas da fazenda, do seu tamanho e da sua idade, para lhes ensinar o a, b, c, porque a sua boa mestra lhe dizia que todos os que nascem debaixo do céu, são iguaes e que a escravidão arranca o que só a Deos pertence—a liberdade do homem.

Se, como pretendem os poetas, existem anjos na terra, L...o era por certo.

Aos dez annos um facto inesperado começou a surpreender no coração dessa menina, um sentimento que até então ella não soubera suspeitar.

Um visinho e amigo do coronel B... fallecera deixando-lhe a guarda e o futuro de Angelo, seu filho, que já contava quatorze annos.

Pela primeira vez dous espiritos perfeitamente iguaes, duas naturezas irmãs, duas almas da mesma candura encontraram-se em um mesmo caminho, de onde o moço jámais se desviou e que a infeliz menina devia abandonar um dia, sem conhecer o precipicio no qual resvalavam seus pés inexperientes.

Uma sympathia reciproca levou até a identidade esta semelhança tão intima de sentimentos.

Angelo tinha um coração extremamente delicado onde concentrava o germen dos mais puros desejos. Amava a poesia porque encontrava nella a expressão mais nobre da alma, e com ella entretinha-se em suas horas de seismas.

L... sentia-se cada dia mais attrahida por este espirito que se reflectia no seu e gosava intimamente notando que as palavras de Angelo despertavam dentro de sua alma um echo verdadeiro e cheio de suavidade.

Com os annos estreitaram-se os laços deste parentesco moral e as duas vidas unificaram-se na mais sublime felicidade.

.....

Agora um parenthesis.

O rigor da linguagem manda que a este novo sentimento se dê o nome de amor.

Receio escrever aqui esta palavra tão degenerada quanto são impuros os affectos que hoje a fazem representar.

Meros affagos comprados por um desejo ardente, sombras enganadoras da mais pura realidade nas quaes o coração esmaga e reduz o espirito, eis o quadro do amor que o maior numero adopta.

Isto porque no maior numero a razão não impera mas obedece.

Para muitas pessoas estarei desarrasoando. Está na moda soltar-se uma interjeição de impaciencia quando se ouve fallar em um passo adiante no caminho da imperfeição tanto na vida politica como na da familia.

Ao primeiro chamam — utopia, ao segundo — chimera; estas duas palavras querem dizer nada.

O affecto que cresce em meio dos ruidos da cidade, não é o mesmo que nasce na tranquillidade dos campos: a sensibilidade é tanto mais pura quanto mais longe está dos motivos interesseiros que predominam do espirito.

Alguem já disse: longe, no ermo e na solidão das florestas o homem está mais perto de Deos; porque está no seio virgem da natureza que é a sua mais perfeita imagem.

O amor de Virgina e Paulo, no livro do romancista francez, amor balançado aos beijos da mais casta innocencia como as folhas da palmeira selvagem ao vento sópro das auras do deserto, é a idéa mais sublime de um coração immaculado.

Onde, senão no meio das florestas grandiosas da America, ás margens do Mississippi, a bella Macon Lescaut outr'ora deslumbrada ante as magnificencias e os esplendores de Paris sentiu reatear-se a chama quasi extincta do seu antigo amor?

Neste ponto o romance deixa o seu caracter imaginario para dar as mãos á realidade da existencia.

Attala, a filha selvagem do Norte, tem a alma tão grande como a terra gigantesca onde nasceu. Renato, o filho do velho mundo, sente-se pequeno diante da formosa indígena, como o pintor diante da natureza cujos segredos procura desvendar.

Quem poderá ler as paginas de La-martine, o poeta lyrico e sentimental, sem sorver o casto perfume de Laurencie, da Julia, da Graziella, sem achar-se dominado pela idéa sublime do cantor da Elvira e sentir sua alma pairando pelas faldas dos Alpes, pela superficie das ondas do Lemano e pelas moitas de larangeiras que bordam a bahia de Naples como verde moldura de um crystalino espelho?

E como estes escreveram Goethe, Rosseau, e outros que de mais perto conheceram o coração humano.

Em resumo, penso que o coração e a intelligencia são para a vida moral o que são para a vida physica. Esta desenvolve-se mais ou menos conforme o ar puro ou corrupto que se respira; aquella conforma as idéas suas ou perniciosas que se adquire.

A atmosphera da cidade asphixia uma e outra: a de fóra, porém as anima e robustece.

Alí deprava-se a natureza: no campo affaga-se.

Cheios de encantos e delicias foram os dias que illuminaram o consorcio de dois corações sinceros.

Angelo vivia e inspirava-se da vida de sua companheira; L... adorava-o com a docilidade uma irmã.

(Continúa.)

POESIAS

Ave Maria!

E'cho do sino no espaço
Tangeu triste—Ave Maria!..
Nesta hora é que a poesia;
Das trevas vem no regaço;
E' hora para mim bendicta,
Sentido o peito palpita,
E cresce n'alma a saudade
Dos meus dias de ventura;
D'uma quadra bella e pura
De enlevos da mocidade!

Hora de mystico encanto,
Se uma lagrima tremente,
Desliza na face ardente,
Ao som d'um saudoso canto!..

O mar, o espaço e a terra,
Um que, de mysterio encerra,
Quando ao fim de cada dia,
O bronze qualém tremou,
No longo valle estendeu
Grave, o som da—Ave Maria!..

Oremos, que nesta hora,
Revive a fé na minh'alma!..
A lida insana se acalma...
Do dia a luz se descora...
Oremos, que uma esperanza,
Que no meu peito descança,
Vigora, avulta e irradia,
Quando a prece ao céo revôa,
Quando além no templo ecôa,
A voz que o anjo annuncia!

Rio Grande—1870.

José P. Ribeiro.

Como te amo.

Como te amo linda virgem,
Linda estrella que fascinas,
Meiga rosa inda em botão...
Como amo a luz divina
D'esses teus olhos Celine,
Que me falla ao coração!

Como te amo mansa pomba,
Celeste anjo tão lindo!..
Como amo eslabos teus,
Meiga aguçna entre-abrindo,
Quando para mim se surrindo
Da vida nos escarcetos?

Surri-te para mim, ó sempre!
Etheria e magica visão!
Porque sinto então mais forte
Palpitar meu coração!
Illumina-se o meu norte,
Mais e mais cresce a illusão!

No teu terno olhar languido,
Quanta vida!..oh! que espregão!
De teus olhos a luz divina
E' a minha inspiração!
Tua face purpurina.
Tua mão breve e divina,
Tudo m'inspira affeição!

Affeição?... Louco, que digo?
E' amor, amor ardente!
Como a lava escandecente,
Dentro do peito incendiada;
E' amor que dá-nos crença,
Quando a crença já perdida!

Vem pois casta deidade,
Com a luz desses teus olhos
Guiar-me no mar d'abrolhos;
Nelle já quasi a fundir-se,
Sinto o fragil baxel sumir-se,
De uma existencia sem fmal!

Rio Grande—70.

Francilio.

Ante a sepultura do joven poeta José Coelho Sampaio.

Poeta! Aqui da terra ao céo subiste!
Árdua foi a missão que cá cumpriste
Com viva crença em Deus!..
Vibrar venho um canto no alaiude;
Possa elle penetrando esse ataiude
Chegar a ti nos ceus!

Tão cédo! Quando a esp'rança te alentava,
Quando apenas a tu'alma radiava
Nas crenças do porvir;
Sentiste acabrunhar-te, impiedosa
Da morte a dextra informe, e luctuosa
A fronte te cingir.

Oh! bem cédo!..Na aurora dos teus dias
N'essa quadra de aureas phantasias,
De sonhos, e de amor!

Ai, agora...uma lagrima, uma saudade,
Um sincero sentimento de amizade,
Te venho aqui depôr!

S. Salvador—1870.

J. E. RAMOS NAPIER.

Canto vago

Era tão tarde!... desmaiva a lua
Pallida e mui por detraz da serra:
E a meio envolta n'um lençol de argento
Triste ao releito resomnava a terra.

Nuvens de arminho na amplidão sem brumas
Eram espumas de ceruleas vagas,
Que á flor dos mares pelo céo rolavam
E se espriavam nas acreas plagas.

Deus divagava no areal sideréo,
Como um mysterio percorrendo o espaço:
E nem pensava em quem tinha a vida
Toda espargida sobre teu regaço.

Só eu vellava n'um edém de amores,
Beijando as flores da existencia tua;
E te bordava de douradas telas
Sonho de estrellas ao claro da lua.

Entre teus labios, divinal Hayden,
—Rosa colmea, que destilla beijos,
Meu pensamento se enebria á noute,
Ao leve agoite de fates desejos.

Mas, nos teus sonhos de illusões tão lindas,
De horas infindas de amoroso enleio,
Nunca esta fronte repousou de leve
Na pura neve, que te esmalta o seio.

Agosto—1870.

CASTRO REBELLO JUNIOR.

mo se procurasse n'elles uma esperanza : porém esta permaneceu grave e silenciosa, e seus olhos apenas levantaram-se do chão.

Então o general olhou à condessa, como se lhe fizesse uma pergunta.

— Avisinha-vos, general, disse esta com um sorriso significativo : tenho precisão de fallar-vos.

— Poderá ser minha presença importuna ? perguntou Mathilde, inclinando-se.

— Não, minha filha ; porém estás indisposta, e convém que te retires à descansar.

Mathilde anciava este momento, tanto para entregar-se ás suas reflexões, quanto para serenar seu espirito, bastante agitado com a scena que acabava de occorrer.

O general ficou só em frente da condessa, e permaneceram longo tempo sem despregar os labios, como se temessem entrar em explicações.

CAPITULO XII

Messalina

— Senhora, disse por ultimo Maurice Mathieu, que mais resolvido ou interessado na conferencia que se preparava, não teve inconveniente em ser o primeiro á romper o silencio : o que tem vossa filha ! Acaso perdi para ella esse ligeiro favor, que unicamente me concedeo, desde que tenho a honra de frequentar vossos salões ?

— General, respondeu a astuta condessa com reserva, ha respostas que são summamente difficeis, e que custam a uma mãe profunda dor e explical-as.

O general poz-se pallido ao ouvir esta resposta, que em vez de acalmar augmentava sua auctidade.

— Ainda que não vos comprehendesse, entrevejo na ambiguidade de vossa linguagem alguma cousa de doloroso que despedaç-me o coração. Já sabeis que amo á Mathilde com toda a exaltação de minhas idéas e toda a foga da de meu caracter. Que, franco como militar, descubri-vos a vós que sois sua mãe, os sentimentos que me dominam ; que soubestes encher-me de esperanças ; e quando eu esperava alcançar a suprema dita que me havia imaginado, recebo cruéis e dolorosos desenganos. Saibamos em que ficamos. Não me ama vossa filha ?

— Muito difficil é esta resposta.

— Por que ?

— Porque deveis saber que o coração das mulheres não se sonda facilmente.

O general ia-se exaltando por grãos, e parecia que lhe faltava parte de sua existencia.

— Senhora, exclamou, opprimindo-se o coração com ambos as mãos : não me agradam as situações indeterminadas. Prefiro a morte á uma vida morta como o crepusculo ; prefiro a verdade, por dura e rude que seja á obscuras superstições.

— Não é meu animo enganar-vos, respondeu a condessa, dominada por um pensamento sinistro : queria attenuar uma noticia dolorosa.

Maurice Mathieu poz-se horriavelmente pallido, acaso como jámais o havia estado entre os estragos de uma batalha. Apesar d'isso, fazendo um esforço sobre si mesmo, disse :

— Fallae : ouço-vos com calma.

— Cavalheiro, tens um rival.

— Ah ! exclamou com acento desesperado : um rival ! Acaso o que meu coração annunciou-me em diversas occasiões ? O que se cobre com o manto da impunidade porque é rei ? José ! talvez !...

— Não.

Não me enganeis, senhora : ignoro o fundo de verdade que pôde ter essa historia ; porém vais despedaçando minha alma pouco a pouco como se vos comprazessem em atravessal-a com ferveo de aguda ponta. Quem é esse rival ? Consta-me que o rei soube da extraordinaria belleza de vossa filha : que vós, senhora, vou offender vossa delicadeza, porém conheci em que estado se encontra meu coração, que vós, repito, não oppuzestes reparo em faser um contracto miseravel para o que em Hespanha se olha com idolatria : a honra. Se isto é verdade, eu compro essa honra ao peso de tanto ouro como vossa ambição possa desejar. Mas se isto é mentira, se esse rival é um estratagemia vossa o um fantasma de minha imaginação, então, impondo condições, senhora, com tal que vossa filha chegue a ser minha.

— Porque não dizeis, vossa esposa ?

— Minha esposa : essa era a verdadeira palavra.

— N'esse caso, observou a condessa, não posso menos de apoiar-vos ; porém esse rival paralisa todos os nossos projectos.

— Logo é certo que existe ?

— Sim.

— Quem é ?

— Um obscuro estudante, um viajor, um ser cosmopolita, que falla de tudo e que possui encantos singulares.

— E Mathilde o ama ?

— Com delirio : é sua propria palavra.

— Oh ! então...

— O que ?

— Mataria ao miseravel que me rouba tanta felicidade.

— Sangue !

— Seria preciso derramal-o, senhora.

A condessa lançou um olhar de triumpho.

— Então, disse, jámais sabereis quem é.

— O averiguaréi.

— Cavalheiro, perderíeis na luta.

— Me estaes desesperando, senhora.

— Porque ? Anheio vosso bem.

— Porém, ha algum meio que possa salvar-nos ? perguntou o general, tremulo pelo sentimento e o amor.

— Póde havel-o.

— Qual ?

— Creio que o atrevido joven que nos occupa, é inimigo de vossa dominação.

— Então, uma commissão militar pôde julgal-o, disse o general.

— Uma commissão militar o fusilaria.

— E bem ?

— Não convém tanto ruido para um negocio tão pequeno.

— Indicae-me vosso parecer.

— Sendo inimigo das instituições podeis prendel-o, mandal-o ao 'Norte da Europa, onde vossos exercitos lutam com a Austria e a Russia, e deste modo tereis um inimigo de menos.

O general poz-se a reflexionar, dando desalentados passos pela sala.

— Não é possível vosso projecto, murmurou surdamente.

— Por que?

— Porque, se é um inimigo das modernas instituições deve morrer.

— Oh!

— Evitaremos o apparato de um fuzilamento, e procuraremos um meio seguro e legal.

— Qual será?

— Deaucciando-o no Grande Oriente.

— Na loja?

— Sim.

— Visto isso, é necessária a sua morte? perguntou a condessa com um sorriso de vingança.

— Já o ouvistes. Deste modo, um punhal invisível, uma mão desconhecida, priva da vida.

— Seja assim, respondeu a condessa, Quando se fará a denuncia?

— Esta noite. Só falta que me deis os signaes.

Maurice Mathieu estava dominado por sua paixão, e a condessa havia sabido desesperar-o por tal forma, que naquella homem, em cujo fronte resplandecia a grandeza do soldado, e em cujo coração existiam instinctos generosos, só via-se um tigre sedento de sangue, ou um delirante abrasado pela febre.

A terrível anciã saboreava de antemão sua victoria. Sabia que os francezes não eram scrupulosos em fusilar, não sómente aos verdadeiros inimigos d'elles, senão aos que por mera suspeita temia-se de suas conduectas: e assim foi que considerou desde este momento segura sua vingança.

Dispondo de uma alma ardente e poderosa, ainda podia chegar a conseguir todos os seus pensamentos, arrancando do meio á Genaro, posto que era um obstaculo insuperavel para a realisação de seus desejos.

— Quereis seus signaes? perguntou a condessa, lançando dois sombrios olhares sobre o general.

— Sim.

— Sto muito conhecidos, e facilmente vossa excellentre policia pôde dar com elles.

— Fallae.

— Vosso rival, cavalheiro, chama-se Genaro, disse a anciã com intenção sinistra.

O general puxou uma magnifica carteira, e escreveu nella este nome.

— Que idade representa?

— Dezoito annos.

— Sua phisionomia?

— Formosa: cabello preto e naturalmente frisado, olhos tambem pretos.

O general escreveu e perguntou em seguida.

— Sua estatura?

— Elevada.

— Seu trajó?

— Caprichoso; veste de uma maneira extravagante e magnifica. Pelo regular vae envolto em uma capa de filigrana, forrada de branco.

— E' acaso um joven, perguntou Maurice Mathieu, cessando de escrever, que cavalga um magnifico animal arabe?

— Exactamente, respondeu a condessa.

— Conheço-o então, exclamou o general,

opprimindo-se a fronte com as mãos: tenho-o visto distinctas vezes.

— Sendo assim está andando a metade do caminho.

— E' verdade, senhora, disse Maurice Mathieu: porém esse joven parece demasiado distincto, para que eu desca á rapa dos delatores e verdugos. Allucinado um momento, affogado pelos zelos, concebi idéas que não estão em harmonia com meus sentimentos: agora mudei de parecer.

— Qual é vossa intenção? perguntou a condessa com anciedade, ao ver que destruíam-se seus projectos repentinamente.

— Procural-o e propor-lhe um desafio.

— Oh!

— Desse modo o matarei, ou me matará. Não é possível viver d'esta maneira.

O general deixou-se cahir em um assento machucado pela exaltação de seu espirito. Depois quando a condessa sondava com inteiro sangue frio os resultados que poderia produzir aquelle acontecimento inevitavel, Maurice Mathieu, com essa calma espantosa propria do que adopta uma determinação immutavel, ficou tranquillo ao parecer.

A tempestade havia desaparecido de sua fronte, porém havia descido ao coração.

— Ouvime-me, senhora, disse por ultimo enxugando-se o suor que em largas gottas cahia-lhe pelas fontes, amo demasiadamente a vossa filha, e antes do desafio, quizera vel-a: fallar-lhe, como falla um homem que joga por ella sua vida, sua carreira e seu porvir, porque quero que comprehenda o horrivel estado em que meu coração se encontra.

— Como comprehendereis, isso depende das circumstancias. Creio contando que Mathilde não se negará á receber-vos. Quando desejaes ter essa entrevista? perguntou por ultimo, passando por sua fronte a sombra de um pensamento espantoso.

— Na noite que preceda ao duelo.

— Quando será essa noite?

— Amanhã.

— N'esse caso, amanhã ás 10 horas da noite sereis conduzido ás habitacoes de minha filha.

— Creó que possa prometter-me alguma esperanca?

— Cavalheiro, só vos direi estas palavras minha filha não vos ama, porém pôde amar-vos.

— Então, até amanhã. Confio em vossa promessa.

— Confiae.

O general saudou profundamente e sahiu do salão.

A condessa ficou só em frente de seus pensamentos,

Ao natural aturdimto que produzem as grandes crises, succede nos espiritos fortes e vingativos, uma calma que é a reflexão má e o triste engendro das circumstancias.

A condessa de Segalvo, essa mulher que no decurso de nossa historia temos visto brilhar como um cometa funebre ou qual um precursor de calamidades, ficou sumida no mais profundo silencio, como se pretendesse rennir os fios dispersos daquella nova tunica de Dejaniro, que ia tecendo no mais fundo de sua imaginação.